

AS MULHERES NO CAMPO POLÍTICO: GRAMÁTICAS DISCURSIVAS EM TORNO DE GÊNERO NO CONTEXTO DO IMPEACHMENT

Lauren Zeytounlian¹

Lorena R. P. Caminhas²

Marcela Vasco³

Natália Negretti⁴

Vanessa Ponte⁵

RESUMO: Neste ensaio investigamos os discursos midiáticos acerca de gênero difundidos em três distintos momentos da política contemporânea brasileira: a eleição e posse da presidenta Dilma Rousseff; o processo de *impeachment* instaurado em dezembro de 2015 e finalizado em agosto de 2016; e o estabelecimento do governo interino de Michel Temer. A análise foi realizada a partir de matérias jornalísticas veiculadas em jornais, revistas e portais *online* do país no período dos acontecimentos (predominantemente textos da primeira metade de 2016). Complementarmente, analisamos os comentários de internautas relacionados às reportagens. O material estudado revelou que os principais enunciados expressavam uma retomada do espaço doméstico como lugar da mulher e enfatizavam uma incapacidade das mulheres para assumir cargos de relevo na vida pública, constituindo-se como argumentos mobilizados para legitimar o impedimento de Dilma.

PALAVRAS-CHAVE: Impeachment. Discursos Midiáticos. Gênero.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: laurenzeytounlian@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: lorenarubiapereira@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: marcelavasco.doc@gmail.com

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: nanegretti@gmail.com

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: nessaponte@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em maio de 2016, nós, estudantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), seguidas⁶ posteriormente por funcionárias e professoras da instituição, deliberamos em assembleia pela realização de uma greve geral pautada pelo mote “Cotas, sim! Cortes, não. Contra o golpe, pela educação, permanência e ampliação”. Com a paralisação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), nossa disciplina eletiva *Teoria de Gênero I: Gênero e Sexualidade* do curso de Doutorado em Ciências Sociais foi interrompida. Durante a greve continuamos nos reunindo no mesmo horário destinado às aulas com o intuito de debatermos a atual conjuntura política do país e nos posicionarmos como pesquisadoras da área de gênero e sexualidade.

O texto que apresentamos a seguir é fruto desses encontros e das reflexões motivadas por eles. Com a difícil tarefa de escrever a dez mãos, oferecemos um ensaio crítico ao invés de uma análise acabada resultante de uma densa pesquisa de campo. Ressaltamos que o processo de impedimento da presidenta eleita Dilma Rousseff ainda está em curso no momento em que finalizamos este texto, de modo que nossa reflexão ocorre no calor dos acontecimentos. Nestas páginas convidamos à leitora a acompanhar conosco um pequeno percurso da recente história do país e a refletir sobre a conjuntura em que o impeachment está se desenvolvendo, principalmente no que diz respeito às questões de gênero.

Realizamos uma análise de algumas narrativas que povoaram as matérias publicadas sobre o afastamento da presidenta Dilma Rousseff e a formação do governo interino de Michel Temer, divulgadas em veículos de comunicação nacionais. A seleção das notícias visa elucidar a complexidade do contexto, principalmente quando se trata de compreender os diversos sentidos em torno de temas como gênero. O cenário político instaurado e as falas que nele circulam dialogam com outras formações discursivas em nossa sociedade, revelando a dificuldade de dissociar os diversos significados que estão em jogo na conjuntura atual. Nesse

⁶ Decidimos por universalizar o gênero feminino neste texto. Tal escolha problematiza a universalização do masculino, tomada como a forma habitual da escrita.

momento, o que presenciamos é uma ebulição de narrativas diversas em torno da mulher, que estão imiscuídas no campo político. As reportagens elencadas relatam episódios desse processo político, histórico e social, trazendo à tona a complexidade e diversidade de tais representações.

Elencamos oito matérias que abordaram a posse da presidenta eleita, o seu afastamento e a formação do governo interino de Temer, publicadas em sua maioria pelo portal de notícias *G1* e também pelos portais das revistas *Exame* e *Istoé* e pelo jornal *Folha de São Paulo*. O foco do trabalho é a análise das matérias e dos temas abordados, bem como os comentários publicados na internet por leitores e leitoras. As principais questões que nortearam a investigação foram: quais os principais discursos de gênero predominam no contexto do impeachment? Que tipos de gramáticas morais⁷ eles sustentam? Quais são as principais terminologias utilizadas nas reportagens e nos comentários? O que essas terminologias informam sobre gênero? Ao levantarmos tais questões, propomos um debate acerca das representações de gênero presentes no material analisado e discutimos como elas se revelam e ressoam na nossa sociedade.

ENFOQUES TEÓRICOS

Para a elaboração deste ensaio acionamos o conceito de “campo político” de Pierre Bourdieu (1989)⁸, compreendido como um espaço no qual predominam lutas simbólicas que informam e conformam os sujeitos nele inseridos. Como um espaço social, o

⁷ A expressão “gramáticas morais” refere-se ao conjunto de pressuposto acionados a respeito das condutas/ discursos que podem ser performadas/proferidos na esfera pública que estão de acordo com as normatividades vigentes em determinados períodos históricos e formações sociais. No presente texto, trata-se de compreender quais enunciados são considerados possíveis de serem proferidos (não são imorais, isto é, respeitam as regras tácitas que determinam as normas morais) a respeito de gênero no contexto do impeachment.

⁸ O campo político “é o espaço em que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos, em que os cidadãos comuns, reduzidos ao estatuto de consumidores, devem escolher com probabilidades de mal-entendido tanto maiores quanto mais afastados estão do lugar de produção” (BOURDIEU, 1989, p.164).

campo político está em constante diálogo com outras instâncias da sociedade, e também com os veículos de comunicação que produzem e divulgam representações e interpretações sobre as realidades contemporâneas. As redes sociais, principalmente os canais que estão diretamente atrelados às corporações midiáticas, também adentram no campo do político, exercendo um tipo de retroalimentação (respostas ao que circula nos meios), mas que se instaura em uma temporalidade distinta. No que concerne ao contexto brasileiro, muitos portais de notícias possuem *sites* e *blogs*, bem como páginas em redes sociais como o Twitter e o Facebook, elementos que ampliam o acesso aos conteúdos publicados. Tais canais de comunicação possibilitam a participação das leitoras nos conteúdos que os *media* produzem através de comentários.

Outro componente que figura nesse ensaio e que se apresenta como um desafio teórico no campo de estudos de gênero são as transformações nas esferas públicas e privadas, na medida em que ambas passam a compor o espaço da política. Como adverte Adriana Piscitelli (2002), a conhecida expressão “o pessoal é político” foi estabelecida para mapear o poder e as desigualdades no interior das relações íntimas e reforçar que o “político é essencialmente definido como poder” (PISCITELLI, 2002, p. 6). Tal compreensão dos diálogos entre o político e o público/privado colabora para entendimento de como questões que seriam consideradas particulares aparecem no terreno das disputas sociais públicas, principalmente as que estão em torno de gênero.

No presente trabalho os dispositivos midiáticos são compreendidos como instâncias de formação e sustentação de discursos morais que fundamentam quem pode (e quem não pode) se pronunciar, baseando-se na legitimidade dos sujeitos e também naquilo que pode ser pronunciado, instituindo a inteligibilidade de determinadas falas. Destarte, tais dispositivos configuram espaços morais através dos quais textos e imagens circulam, produzindo representações sobre os indivíduos e os contextos que abordam. Neste exercício de reflexão, partimos do pressuposto de que os comentários realizados no contexto dos textos midiáticos expõem possibilidades discursivas abertas dentro da conjuntura atual, apontando

para os contornos morais que perpassam o momento político.

A inserção de determinados discursos e imagens na esfera pública (e também na midiática) depende de um reconhecimento prévio desses discursos e imagens como proferimentos possíveis, isto é, como expressões que possuem legitimidade e inteligibilidade dentro de determinados contextos. É imprescindível que os sujeitos que sustentem tais falas e representações pictóricas sejam considerados interlocutores legítimos, indivíduos que contam dentro da distribuição sensível dos arranjos sociais (RANCIÈRE, 2007), que possuem falas audíveis e inteligíveis (que não se configuram como mero ruído). O princípio que sustenta a legitimidade dessas pessoas é a partilha de uma humanidade comum (BUTLER, 2010), fomentada pela consideração da dependência mútua para a formação do *self*. Sendo assim, aqueles que são considerados seres humanos participam de um mundo compartilhado, no qual inscrevem suas enunciações; os outros estão à mercê da vulnerabilidade, na medida em que não são seres que importam (BUTLER, 2002), se constituindo como existências inabitáveis. Na base dessas discussões estão inscritas normas morais que coordenam a vida social e delimitam as restrições a determinados tipos de sujeitos, discursos e imagens.

Ademais, conforme salienta Michel Foucault (2007), para compreendermos como a normatização dos corpos se estabelece na sociedade ocidental, é preciso considerar o poder como disperso e fragmentado: o “micropoder”. Dessa forma, analisando os dispositivos pelos quais esses “micropoderes” se manifestam, discorreremos sobre as matérias e os comentários elencados desde a posse de Dilma até o início do governo interino de Temer, buscando desvelar as ideias expostas sobre gênero, percebendo seus sentidos e significados, bem como o modo como ressoam socialmente.

A POSSE DA PRESIDENTA DILMA

Os comentários mais recorrentes nas mídias sociais após a posse da primeira presidenta da história do Brasil não estavam ligados às metas do seu plano de governo nem ao seu discurso, mas sim à vestimenta

escolhida para o ritual. O conjunto de saia e blusa rendadas, de cor neutra, encomendado à designer gaúcha Juliana Pereira, especialista em vestidos de noivas, ganhou destaque na mídia. As matérias discorriam sobre a vestimenta de Dilma, esmiuçando seus mínimos detalhes de cor, comprimento, tecido, corte, e também sobre o corpo da presidenta recém-eleita: sua silhueta, seu porte e a adequação do figurino à sua idade foram minuciosamente julgados.

No dia seguinte à posse do segundo mandato de Dilma, a revista *Exame* publicou em seu site uma matéria intitulada *Os melhores tuítes sobre o vestido de Dilma na posse*⁹. Nela, a jornalista Mariana Fonseca, autora da matéria, ressalta que “Após uma dieta severa, Dilma apresentou uma silhueta cinco quilos mais magra durante sua posse, segundo a revista *Veja*. A meta é perder mais sete quilos. Mesmo assim, o vestido teria evidenciado a silhueta em ‘A’¹⁰ da presidente”.

Alguns dos tuítes¹¹ destacados pela matéria comparam pejorativamente o vestido de Dilma a “capas de botijões de gás”: o “Modelito da posse de DILMA q¹² discretamente homenageou a Petrobras”, ou ainda “Alguém pegou o paninho de cobrir o botijão de gás e vestiu na Dilma”¹³. Com relação ao porte da presidenta, seguem os mesmos julgamentos pejorativos. “Eu fico impressionada com a deselegância – do vestir, do andar, do jeito de ser”, afirmou uma internauta, enquanto outro ironiza: “Dilma estava elegantíssima vestindo estilo retrô ‘crochê abajur da tia’, causando inveja a cronistas sociais da economia. LINDA, LINDA!”.

⁹ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/roupa-de-dilma-rousseff-na-posse-chama-a-atencao-no-twitter>.

¹⁰ O comentário busca fazer uma analogia entre o formato da letra “A” e o corpo de Dilma, composto por ombros estreitos e alargamento na parte inferior. Tal tipo de analogia entre corpos e formas geométricas (“corpo de triângulo invertido”), corpos e frutas (“corpo em formato de pera”) é muito comum no jornalismo de moda.

¹¹ Textos postados por internautas na rede social Twitter.

¹² Esta é uma abreviação comum para “que”. Optamos por manter a forma linguística adotada nos comentários.

¹³ Trechos extraídos de comentários na internet.

Segundo os comentários acima – destacados pelo texto da revista *Exame* como sendo os “melhores” –, a aparência e performance de Dilma estão ligadas a um corpo que não atende aos padrões de beleza femininos estabelecidos pela sociedade, um corpo necessariamente jovem, branco, magro, “elegante”. Na matéria da *Exame*, embora a autora não expresse claramente ao longo do texto sua opinião sobre o vestido, é possível indicar seu posicionamento ao considerarmos o título da matéria e os comentários elencados para julgá-lo.

A matéria *Look de Dilma na posse divide estilistas famosos*¹⁴, publicada pelo jornal *Folha de São Paulo*, busca dar espaço aos críticos e também aos defensores da vestimenta escolhida pela presidenta. Um dos estilistas entrevistados pela matéria foi o pernambucano Walério Araújo, que foi bastante categórico: “as medidas maiores [da presidenta] não permitem cores muito claras, pois mostram todas as imperfeições do corpo”. Já os especialistas que elogiaram o vestido, por outro lado, criticaram o porte da presidenta, como o paulista Reinaldo Lourenço, ao afirmar que Dilma “acertou ao mostrar ‘uma fragilidade e feminilidade que não tem’”. No entanto, sob a suposta imparcialidade do jornal, que tentou reunir elogios e críticas, o assunto da vestimenta de Dilma continuou rendendo mais discussão do que jamais ocorreu com qualquer outro presidente que tenha assumido o país. Ronaldo Fraga é o único na matéria a apontar tal incoerência: “Ela tem 67 anos e ocupa um cargo decisivo para o Brasil. Não dá pra entrar na ‘pequenez’ de falar de moda”.

Chamar atenção para a centralidade que a aparência física assume na posse da primeira presidenta do país é fundamental para entendermos a disseminação de discursos que visam estabelecer o lugar das mulheres, bem como disciplinar e normalizar a forma como elas lidam com seus corpos. As críticas severas sobre sua imagem são realizadas em referência ao modelo de beleza proposto socialmente. Discursos difundidos por instituições de saúde, moda e comunicação encontram seu respaldo também em comentários de internautas – muitas vezes anônimos. Tais discursos têm por ensejo reforçar a ideia de que é imprescindível estar

¹⁴ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/01/1570468-look-de-dilma-na-posse-divide-estilistas-famosos.shtml>.

constantemente vigilante aos mínimos detalhes da sua aparência física, tendo um autocontrole minucioso acerca das ações referentes a cada parte do corpo. Esses discursos reforçam também o argumento de que o indivíduo deve tomar conta de si. Tais cobranças sociais são ainda maiores no que se refere ao corpo e à aparência física das mulheres.

O AFASTAMENTO DE DILMA ROUSSEFF

Em 12 de maio de 2016, pouco mais de um ano após a eleição de Dilma, o plenário do Senado Federal aprovou a abertura do processo de impeachment contra a presidenta, sob a acusação de ter promovido crime de “pedaladas fiscais” em seu governo. Durante o processo, a revista *Istoé* publicou a reportagem *Uma presidente fora de si*¹⁵, na qual é apontado um suposto desequilíbrio emocional, ou, como ressalta a matéria, estar “fora de si” em virtude do processo de impedimento. A edição da revista trouxe em sua capa uma foto de Dilma aparentemente aos berros, o que desencadeou uma série de respostas por parte de outros veículos da imprensa, como foi o caso da revista *Carta Capital*¹⁶, que destacou como as mulheres têm sido deslegitimadas no cenário político nacional.

Segundo a matéria da *Istoé*, Dilma estaria emocionalmente incapaz de governar o país: “Não bastassem as crises moral, política e econômica, Dilma Rousseff perdeu também as condições emocionais para conduzir o governo”, afirma a matéria. A presidenta é ainda comparada à Maria I, que no século XVIII tornou-se a primeira mulher a ocupar o trono de Portugal e primeira rainha do Brasil, tendo sido afastada do governo por estar fora de si e por “negar” a realidade. Como destaca a matéria da revista:

O psiquiatra [Francis Willis] observou que os sintomas de sandice e de negação da realidade manifestados por Maria I se agravaram na medida em que ela era colocada sob forte pressão. “Maria I, a Louca”, por exemplo, dizia

¹⁵ Disponível em: http://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/.

¹⁶ Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/quando-a-misoginia-pauta-as-criticas-ao-governo-dilma>.

ver o “corpo” de seu “pai ardendo feito carvão”, quando adversários políticos da Casa de Bragança tentavam alijá-la do poder. Nesses momentos, seus atos de governo denotavam desatino, como relatou doutor Willis: “proibir a produção de vinho do Porto na cidade do Porto”. Diante desse quadro, era preciso que ocorresse o seu “impedimento na Coroa”. Quanto mais pressão, mais a sua consciência se obnubilava, até que finalmente foi “impedida de qualquer ato na Corte”.

Duas figuras políticas consideradas desequilibradas e incapazes de governar e, não por acaso, duas mulheres. A comparação entre Dilma e Maria I “a louca” deixa claro as representações de gênero que povoam as páginas da mídia. A primeira rainha do Brasil e a primeira presidenta eleita são apresentadas como destituídas de capacidade *emocional* de gestão.

Os desdobramentos do processo de impeachment podem ser ainda esmiuçados na manchete intitulada *Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias*¹⁷, do portal G1. Na matéria são descritos os trâmites envolvidos no afastamento da presidenta pelo senado e os passos subsequentes para prosseguimento do processo. O texto é iniciado com uma descrição dos principais acontecimentos durante a votação e apresenta a quantidade de votos contrários e favoráveis, juntamente às legendas de filiação dos senadores. Em seguida, são expostos trechos de entrevistas realizadas com senadores que participaram da votação e da decisão de afastamento: uma disputa entre, de um lado, argumentos que embasam a acusação de crime de “pedaladas fiscais” como motivo de abertura do processo e, de outro, denúncias de um suposto golpe de Estado, fundamentado por interesses privados dos políticos envolvidos.

Já a matéria *Imprensa internacional destaca afastamento de Dilma Rousseff*¹⁸, também do G1, compila as principais manchetes de veículos de

¹⁷ Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>.

¹⁸ Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/05/imprensa-internacional-destaca-afastamento-de-dilma-rousseff.html>.

comunicação internacionais que acompanharam a abertura do processo de impeachment. Em destaque, está o fato de que Dilma Rousseff é a primeira mulher eleita presidenta no Brasil e de seu afastamento se configurar como um choque para a recente democracia brasileira. Outros dois temas aparecem citados na matéria: a impopularidade de Dilma e do Partido dos Trabalhadores (PT), fator que desencadeou uma revolta popular em relação à corrupção e à política econômica implementada, bem como as possíveis articulações de Michel Temer para conseguir alcançar o poder.

Na seção de comentários dessas duas matérias, percebe-se que os enunciados travaram uma disputa entre os indivíduos favoráveis e os contrários à abertura do processo de impeachment. Nesse contexto, as postagens feitas eram comentadas exaustivamente na tentativa de desqualificar o argumento contrário, conforme é possível notar nos excertos abaixo:

TIRSO DUARTE: Ela vai, mas ELA VOLTA! Vamos incendiar o país nos próximos meses. Não haverá um dia de paz para os golpistas! Haverá greves, ocupações, travamentos de predações. As universidades federais irão parar! O Senado será obrigado a trazer ela de volta, senão nós vamos invadir o Congresso Nacional!

EDUARDO: Vai pro banheiro Tirso

MARIO: Tirso Duarte VAI TRABALHAR VADIA

MARCOS: Tirso, dá uma cagadinha pra criar mais espaço no seu cérebro!

LUANA MARA: Bandido faz isso mesmo!! PT incentiva a violência e desacato!! Bando de marginais, não vamos deixar!! (TRECHOS extraídos de comentários da internet).

Nos comentários, não há indícios de tentativas de discussão baseada em argumentação; pelo contrário, aparecem agressões e opiniões sustentadas como verdades absolutas, proferidas, na maioria das vezes, em oposição às argumentações contrárias: os indivíduos que apoiam o impedimento apresentam-no como a melhor saída para a crise

política e econômica do Brasil, apontando diversas motivações para a admissibilidade do processo; os contrários ao afastamento da presidenta eleita caracterizam o impeachment como “golpe”, buscando demonstrar as brechas que possibilitam sua defesa. Um recurso muito comum utilizado pelos internautas é desqualificar aqueles que possuem posições divergentes, como podemos observar a seguir:

GLAUCO RODRIGUES: Esse Maurício é um idiota. Deve ser um que se beneficiou com os benefícios do governo e agora se acha rico, com isso se acha com autoridade para criticar algumas regiões e classes sociais do Brasil. Infelizmente no Brasil política social será sempre combatida pelas elites que não aceitam a ascensão dos mais pobres, com medo de ter que pagar um salário digno pra babá, pro jardineiro, porteiro, etc. FATO.

JOÃO ANTUNES: quem colocou eles lá foram vcs apoiando um processo viciado de impiachment...suas antas...

LUCAS ROLIM: Até que em fim o PT e os PETISTAS voltaram para onde jamais deveriam ter saído: o papel de oposição barulhenta e histérica

ANDRÉ: “e poeirenta, para não dizer.. suja

WILSON CURI: Demônios devem viver nas trevas. Demônios são vermelhos, mentirosos, agressivos, terroristas, parasitas (TRECHOS extraídos de comentários da internet).

Nessa primeira análise dos comentários, além da utilização de enunciados de oposição para rebater opiniões contrárias, aliada às estratégias retóricas para desqualificar as possíveis interlocutoras (situando-os como burras, incompetentes, ignorantes, alienadas, massa de manobra política), notou-se outra questão fundamental sobre os discursos que circularam sobre o impeachment: o menosprezo às figuras políticas as quais se opõem os comentaristas das matérias. Na maioria dos comentários, Dilma Rousseff era o principal alvo de xingamentos e frases depreciativas, muitas das quais enfatizavam o fato de sua incompetência ter relação com ser mulher. Além disso, há xingamentos e palavrões acionados para se referir

à Dilma como “vadia”, “maldita”, “capeta”, “anta”, “burra”.

A configuração exposta acima revela os caminhos para a fundamentação de discursos polarizados. Compreende-se que a utilização de tais estratégias discursivas serve para eliminar a legitimidade do sujeito de quem se fala ou com quem se dialoga, revelando sua incapacidade e inabilidade de compartilhar o mundo comum - porque são ignorantes, burras, nordestinas, pretas, pobres, coxinhas, petistas. Se tais pessoas não são reconhecidas como iguais, então elas podem ser atacadas a partir de todo tipo de enunciado degradador. Ao criar essa separação radical entre o eu e o outro, rompe-se com o princípio de dependência mútua (BUTLER, 2006), tornando possível sujeitar o outro à humilhação, à violência e à desconsideração social.

O GOVERNO TEMER

Após o afastamento de Dilma, Michel Temer assume como presidente interino e escolhe apenas homens para a composição dos ministérios de seu governo. Para analisarmos algumas narrativas em torno do início de sua gestão, verificamos um infográfico do G1 sobre a formação do governo interino intitulado *Um mês do governo Temer*¹⁹, uma espécie de dossiê publicado pelo portal com as principais notícias divulgadas durante seu primeiro mês de governo. Dessa série de 30 matérias vinculadas ao infográfico, enfocaremos mais precisamente em duas: *Michel Temer tem dia de articulações políticas em Brasília*²⁰, uma matéria do *Jornal Nacional* disponibilizada pelo portal do G1, e *Temer Recebe 20 deputadas após crítica sobre ministério masculino*²¹.

A primeira matéria aborda a configuração do novo governo: anuncia os ministérios que serão mantidos, elenca os prováveis ministros, aponta os ministérios que serão extintos e apresenta os partidos que constituem a

¹⁹ Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/um-mes-de-governo-temer/>.

²⁰ Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/05/michel-temer-tem-dia-de-articulacoes-politicas-em-brasilia.html>.

²¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/temer-recebe-bancada-feminina-da-camara-apos-criticas-sobre-ministerio.html>.

base de apoio de Temer – partidos que, de acordo com o *G1*, apoiaram o impeachment de Dilma Rousseff. A segunda aponta a tentativa de Michel Temer de contemplar mulheres no alto escalão de sua gestão, sobretudo após sofrer críticas acerca de sua equipe ministerial masculina e branca.

Nessas matérias, os discursos que incitavam o ódio estavam mais presentes. As tentativas de ferir e ofender ganharam centralidade. Os comentários que mais chamaram atenção foram: “sangue vermelho é o que vai sair da buceta da sua mãe depois de eu arrotar ela, viado”, “Já perdeu otário, vai se fuder vc a sua mãe deve tá no inferno por ter parido vc”, “Demônios devem viver nas trevas. Demônios são vermelhos, mentirosos, agressivos, terroristas, parasitas” e “Mortadela bom é mortadela morto” (TRECHOS extraídos de comentários da internet). Nesses comentários existe uma junção entre política e religião, por isso vale ressaltar apontamentos em outros meios de informação em que essa confluência foi retomada no processo de impeachment. O Jornal *El País*, ao abordar a votação na câmara dos Deputados, intitulou a matéria como *Deus derruba a presidenta do Brasil* e discorreu sobre as palavras mais utilizadas pela maioria dos deputados: Deus e Família foram constantes²².

Na matéria que se refere ao primeiro dia do governo Temer, apareceram várias postagens de comemoração, afirmando que o povo tinha conseguido limpar o país da corrupção e que, finalmente, havia um gestor competente e com boa formação: “Finalmente!!!! Que dia lindo!! nemmm Temer é feio, linda é a Marcela” e “Amigo, já conseguimos o que queríamos. Obrigado por sua participação nos protestos, mas agora, ponha-se no seu lugar. Vai trabalhar e poupe-nos dos seus comentários sem cultura. Vá conversar com seus amigos pedreiros”. Muitos eram os comentários que exaltavam também a figura do presidente interino: “Desde o final do mandato do FHC, o Brasil não tinha o presidente, hoje o país voltou a ter um presidente, Graças a Deus” ou “Pelo menos Temer tem formação, estudou bastante, é um cara inteligente e acredito que dará conta do recado! Pelo menos não estamos nas mãos de uma orelhuda

²² Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/18/politica/1460935957_433496.html.

marionete de 9 dedos e que mal sabe falar” (TRECHOS extraídos de comentários da internet).

Nos comentários destacados é possível perceber a necessidade de desqualificar o governo do Partido dos Trabalhadores, a presidenta Dilma Rousseff e suas eleitoras. Também apareceram comentários que ressaltam características atreladas ao feminino, as quais exaltam, por exemplo, a beleza de Marcela Temer, esposa de Michel Temer, em oposição à “feiuza” de Dilma, ou ainda argumentos que caracterizam a presidenta como histérica e incompetente por ser mulher ou como marionete de Lula, enfatizando sua incapacidade de decisão e liderança.

Na matéria que trata da tentativa do governo interino em incluir mulheres no alto escalão dos cargos públicos, os discursos que reforçam uma posição doméstica da mulher na sociedade, enfatizando sua incapacidade para posições de governança, são bastante difundidos, trazendo imagens da mulher como dona de casa, como interesseira e histérica, bem como incapaz de tomar decisões em cargos importantes: “Mulher no comando não dá certo. A Argentina é prova disso, o Brasil é prova disso; a Alemanha, não, pq Merkel é bem assessorada e o que é melhor... Ela houve o que eles dizem”, “Mulher só sabe ‘eleger’ qual o galã mais charmoso da novela das oito...”, “CRIEM O ‘MINISTÉRIO DA CHIMBICA’ E COLOQUEM LÁ ESSA MULHERADA TONTA!” (TRECHOS extraídos de comentários da internet). Outra postagem que demonstra claramente o conteúdo da discussão na sessão de comentários das matérias elencadas neste texto é a que segue abaixo:

LÚCIO ALBUQUERQUE: Não tenho nada contra ter mulher ou negros nos ministérios, mas foi assim que nasceu a zebra. Numa reunião de palpiteiro e mexeriqueiros querendo aparecer e enfeitar o cavalo, criaram a zebra que ficou bonitinha toda enfeitada com listras lembrando os negros e homenageando a mulher, mas sem qualquer eficiência produtiva (TRECHOS extraídos de comentários da internet).

Outra temática bastante presente nos comentários é a analogia entre incompetência, a reserva de cotas e a falta mulheres e pessoas negras na equipe ministerial de Temer: “Era só o que faltava nesse país....cotas nos ministérios....” ou “Chama aquela peladona da escola de samba”. A posição do governo interino de tentar incluir mulheres em seu governo foi um dos principais pontos de crítica a Temer. Os internautas ressaltavam que o presidente interino estava apenas no início de sua gestão, mas já começava a se submeter às demandas de mulheres e pessoas negras - pessoas outras que não homens brancos cristãos heterossexuais escolarizados, consideradas incapazes de atingir a liderança por sua falta de competência: “Se começar a se preocupar com essa besteira de politicamente correto não vai pra lugar nenhum. Tem de colocar pessoas competentes e não ficar se preocupando com falatório bobo de preconceito para conseguir fazer o país andar”, “Independentemente de cor, sexo, credo e . . . o que precisamos é de pessoas com capacidade para assumir os cargos vitais para que o Brasil volte a crescer. Essa ideia de divisão de raça e culturas é coisa do PT” (TRECHOS extraídos de comentários da internet). Dessa forma, a meritocracia aparece como critério central para definição daqueles que deveriam compor o governo interino (excluindo mulheres e pessoas negras com base nessa lógica).

Nesse contexto, é importante evidenciarmos as diferenças nas representações de Dilma e Marcela Temer²³. Diferenças encontradas não só no cenário político, mas também no próprio curso da vida, de maneira hierárquica e etária. Dilma tem posicionamento político e entrou para a história como primeira presidenta do Brasil. Além das críticas políticas e econômicas feitas ao seu governo desde o primeiro mandato, ela tem recebido também inúmeros julgamentos ao seu corpo e modo de vestir. Como uma mulher com mais de sessenta anos e divorciada, Dilma também foi avaliada pela sua idade, sendo caracterizada inúmeras vezes como “tia”.

Marcela ocupa outro lugar no cenário político: esposa de político. Com 33 anos de idade, sua juventude é vangloriada por parte da mídia.

²³ No dia 18 de abril de 2016 a Revista Veja publicou um texto, assinado pela jornalista Juliana Linhares, com o seguinte título “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”. O texto repercutiu nas redes sociais, causando reações diversas. É a esse texto, sobretudo, que fazemos referência.

Enquanto Dilma é caracterizada como histérica e estressada, Marcela é vista como uma moça tranquila e boa esposa. Quanto à sexualidade, Dilma é estimulada a “transar mais” para combater o stress, enquanto Marcela é descrita como “bela, recatada e do lar”. Na diferença de representação dessas duas mulheres, podemos perceber claramente qual é o papel exaltado como feminino. Embora Dilma tenha ocupado o cargo mais importante do país, Marcela é quem ganha as graças da mídia, justamente por colocar-se apenas em seu lugar: o lar.

OS DISCURSOS DO IMPEACHMENT

Sabemos que analisar situações em torno de um contexto político e de gênero requer cuidado em torno das relações entre política, mídia e opinião. No contexto do impeachment da presidenta, os espaços midiáticos articularam discursos que reiteram as normas regulatórias do contexto social e propagam uma linguagem excludente. Discursos cujo intuito é enquadrar, classificar, distinguir, delimitar, examinar, nomear, definir corpos e maneiras para lidar com eles.

O presente ensaio teve como objetivo abordar, sinteticamente, os diversos discursos que foram produzidos no contexto de transição do governo de Dilma Rousseff para o governo interino de Michel Temer, buscando compreender como eles eram produzidos e quais eram seus conteúdos. Há o intuito, também, de se criar um registro sobre o que estamos vivendo neste momento, mesmo que a partir de impressões. Nas matérias analisadas, percebemos a retomada de aspectos íntimos da vida da presidenta eleita Dilma Rousseff, tais como seu peso e suas metas para perdê-lo, suas roupas e porte. Tais aspectos passam a ser mais importantes do que a posição política de Dilma, a primeira mulher a ocupar a presidência no Brasil. Além disso, a análise demonstra qual seria o lugar das mulheres na sociedade: o espaço doméstico e os cuidados com o lar. Mais importante que destacar a competência política e formação intelectual de Dilma foi enfatizar, conforme a lógica dos padrões estéticos vigentes, sua falta de beleza, seu peso excessivo, sua falta de carisma e feminilidade.

Notamos também duas estratégias centrais que foram acionadas nos comentários da internet: a) a oposição como tática retórica para demonstrar a impertinência do comentário que se pretende refutar e b) o acionamento de enunciados que menosprezavam aqueles que sustentassem opiniões contrárias à da pessoa que comenta. Esses recursos certamente ajudaram a promover uma separação radical entre sujeitos posicionados de lados opostos, permitindo que discursos preconceituosos e de ódio fossem proferidos. Diante da instabilidade política do país, agravou-se um cenário de enunciações desrespeitosas para com mulheres, pessoas negras, pobres e nordestinas, em especial defensores do Partido dos Trabalhadores ou de Dilma Rousseff.

Nas sucintas análises realizadas acima, mostramos como os discursos produzidos no contexto de matérias publicadas por veículos de comunicação de grande difusão apontaram para uma tentativa de desvalorização de determinados sujeitos, principalmente mulheres, a partir da retomada de discursos conservadores²⁴. Em relação à presidenta eleita Dilma Rousseff, percebeu-se que a maior parte dos enunciados buscou demonstrar como ela era incapaz de exercer seu cargo político, principalmente por causa de sua condição de mulher. Ser mulher esteve atrelado à histeria, ao descontrole e à domesticidade. Os sujeitos que possuem tais características foram considerados inaptos para ascenderem às esferas de poder tanto pelas matérias quanto pelos comentários. Outro ponto de destaque da investigação realizada é a proliferação de pronunciamentos que expressam ódio em relação à raça e classe: muitos dos *posts* mostravam como negras e pobres estavam erradas em suas escolhas eleitorais, porque supostamente apoiavam o governo de Dilma e do Partido dos Trabalhadores, e como eles não possuíam legitimidade para se posicionar, na medida em que não tinham capacidade intelectual/moral para fazê-lo.

²⁴ Trata-se da retomada de valores que vigoraram em tempos passados, que se contrapõem às mudanças nos sistemas de valores, crenças e costumes. No caso do presente texto, esses discursos recobram, sobretudo, a afirmação da posição doméstica da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. *O Poder simbólico*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BUTLER, J. *Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del sexo*. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- _____. *Vida precaria: el poder del duelo y la violencia*. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- _____. *Marcos de guerra: las vidas lloradas*. 1º ed. Buenos Aires: Paidós, 2010.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, L. *A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos*. Campinas: IFCH/Unicamp, 2002, p. 7-42.
- RANCIÈRE, J. Ten thesis on politics. *Theory & Event*, Maryland, v.5, p.1-16, 2001.

REFERÊNCIAS DE JORNAIS, REVISTAS E PORTAIS ONLINE

- CartaCapital, *Quando a misoginia pauta as críticas ao governo Dilma*. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/quando-a-misoginia-pauta-as-criticas-ao-governo-dilma>>. Acesso em junho de 2016.
- Exame, *Os melhores tuítes sobre o vestido de Dilma na posse*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/roupa-de-dilma-rousseff-na-posse-chama-a-atencao-no-twitter>>. Acesso em junho de 2016.

- Folha de S. Paulo, *Look de Dilma na posse divide estilistas famosos*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/01/1570468-look-de-dilma-na-posse-divide-estilistas-famosos.shtml>>. Acesso em junho de 2016.
- Istoé, *Uma presidente fora de si*. Disponível em: <http://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/>. Acesso em junho de 2016.
- G1, *Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>>. Acesso em junho de 2016.
- G1, *Imprensa internacional destaca afastamento de Dilma Rousseff*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/05/imprensa-internacional-destaca-afastamento-de-dilma-rousseff.html>>. Acesso em junho de 2016.
- G1, *Um mês do governo Temer*. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/um-mes-de-governo-temer/>>. Acesso em junho de 2016.
- G1, *Michel Temer tem dia de articulações políticas em Brasília*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/05/michel-temer-tem-dia-de-articulacoes-politicas-em-brasilia.html>>. Acesso em junho de 2016.
- G1, *Temer Recebe 20 deputadas após crítica sobre ministério masculino*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/temer-recebe-bancada-feminina-da-camara-apos-criticas-sobre-ministerio.html>>. Acesso em junho de 2016.

